

DE SUJEITOS DE DOR A SUJEITOS DE DIREITOS: O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ONG SOS AÇÃO MULHER E FAMÍLIA



Orientadora: Prof.^a Dr.^a Wânia Pasinato (waniapasinato@gmail.com)
Orientanda: Ioná Vasques Capodifoglio (ionavasquescapodifoglio@yahoo.com.br)



Universidade Estadual de Campinas
PAGU – NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO

Financiamento  : Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Palavras-Chave: Violência Doméstica - Crianças e Adolescentes - Direitos Humanos

Introdução

Este projeto tem como objeto a violência doméstica contra crianças e adolescentes e seu enfrentamento como um problema de direitos humanos. A pesquisa está sendo desenvolvida na ONG *SOS Ação Mulher e Família (SOS-AMF)*, de Campinas, e tem como objetivos: identificar quem faz a denúncia contra VDCCA; qual a demanda inicialmente colocada; (atendimento psicológico, médico, judicial); quais os motivos que levam à procura por ajuda institucional para enfrentamento da situação de violência; quais os fatores que influenciam o grau de adesão dessas famílias aos programas de atendimento promovidos pelo SOS; e como se dá a incorporação do discurso sobre direitos humanos e cidadania no discurso oficial da ONG, através de seus profissionais e naquela dos usuários.

Metodologia

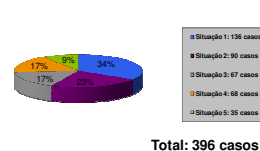
A metodologia consiste em: pesquisa bibliográfica sobre VDCCA, direitos humanos e cidadania; e pesquisa empírica – entrevistas com profissionais e usuários(as) adultos(as) da ONG, e consulta às fichas de atendimento elaboradas pela instituição.

Resultados e Discussão

Durante o trabalho, as fichas da instituição foram divididas em 5 situações, explicitadas no gráfico e no quadro abaixo, assim como os

principais dados dos(as) denunciante(s), dos(as) denunciado(s) e das crianças e jovens envolvidos (*dados extraídos da situação 4*)

Total de Casos no SOS-AMF em 2007



Situação 1: casos não pertinentes à pesquisa; **situação 2:** questões de guarda e pensão; **situação 3:** VDCCA no contexto mais amplo de violência doméstica; **situação 4:** **casos de VDCCA eleitos para a pesquisa;** **situação 5:** casos excepcionais no cotidiano da ONG.

Denunciante(s) (72 pessoas)		Denunciado(s) (76 pessoas)	
Relação com criança/jovem	Mãe Biológica (77,8%)	Relação com a criança/jovem	Pai Biológico (61,8%)
Faixa etária	30 a 34 anos (29,2%)	Faixa etária	35 a 39 anos (27,6%)
Situação profissional	Registrado(a) (34,7%)	Situação profissional	Registrado(a) / Não Informado (27,6%)
Crianças e Jovens de 0 a 17 anos (170 pessoas)			
Sexo		Faixa etária	
Fem. 47,7%, Masc. 52,3%		9 a 12 anos (28,3%)	

- ✓ Atendimento mais solicitado: psicológico para crianças – 32,9%
- ✓ A maioria das pessoas chega ao SOS via Conselho Tutelar. É menos frequente a demanda espontânea.

Conclusões

- ❖ A pesquisa encontra-se em andamento. Até o momento pode-se afirmar que:
- ❖ A VDCCA é difícil de ser detectada e definida, mesmo para uma instituição voltada para seu enfrentamento.
- ❖ O número de ocorrências foi reduzido entre 2007-2008, devido ao fim do convênio com a Prefeitura de Campinas. Isto, aliado à pequena demanda espontânea, sugere a necessidade da mediação de terceiros para enfrentamento da VDCCA.